

EXPERIMENTALISMO TEATRAL NORTE-AMERICANO VIA *PATERSON PAGEANT*: UM INDÍCIO DA LUTA PARA A ORGANIZAÇÃO CULTURAL

Isadora C. Garcia Rodrigues (PIBIC/CNPq), Alexandre Villibor Flory (Orientador),
e-mail: isadora.gar.rodrigues@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes /
Maringá, PR.

Linguística, Letras e Artes / Letras

Palavras-chave: *Paterson Pageant*; teatro épico; teatro e sociedade.

Resumo:

O *Paterson Pageant* (1913) foi uma experiência político-teatral acontecida na cidade de Paterson, New Jersey, no início do século XX. Considerado como o marco inicial da cultura moderna norte-americana a partir de uma perspectiva heterodoxa da história (COSTA, 2001), o espetáculo foi criado coletivamente pelos integrantes do *Industrial Workers of the World*, juntamente com os trabalhadores das indústrias têxteis da cidade e a boêmia radical de Greenwich Village, na intenção de divulgar e apoiar financeiramente a greve geral da época em busca de melhores condições de trabalho. A peça em massa, realizada no Madison Square Garden, contou com mil intérpretes em cena (todos trabalhadores), e mais de quinze mil espectadores presenciaram a representação dos acontecimentos mais eloquentes da greve. O conteúdo social e o caráter massivo do experimento não condizem com os parâmetros dramáticos do fazer teatral, que pressupõem indivíduos psicologicamente bem construídos com conflitos intersubjetivos em um âmbito privado. Pelo contrário, os personagens são coletivos; os conflitos: políticos e sociais. A urgência dos acontecimentos contemporâneos à peça e a força do movimento social que a sustentou possibilitaram a criação de um espetáculo teatral que pensa a estética como constituinte – e não derivada – da vida social. O interesse de pesquisa que o *Paterson Pageant* enseja vai desde o contexto histórico que o produziu até as formas teatrais modernas que nos ajudam a entender a arte em uma perspectiva não hegemônica, como é o caso do teatro épico. Por fim, o apagamento histórico que o experimento sofreu torna ainda mais necessária sua retomada.

Introdução

O *Paterson Pageant* (1913) foi um acontecimento político-teatral, encenado no Madison Square Garden na intenção de representar os incidentes mais eloquentes da greve das indústrias têxteis da cidade de Paterson, no estado de New Jersey. Interpretado por mais de mil trabalhadores e organizado pelos *Industrial Workers of World* – uma organização sindicalista dos operários americanos –

juntamente aos intelectuais do bairro nova-iorquino de Greenwich Village, a peça foi assistida por aproximadamente quinze mil espectadores. (COSTA, 2001)

O experimento cênico e dramático de 1913 possui traços épicos de enorme interesse e importância – ainda mais se considerarmos um momento tão preambular da arte moderna. A estrutura do *Pageant* condiz com as formas não hegemônicas do fazer teatral que rompem com o drama burguês definitivamente e que tiveram seu auge durante o século XX na dramaturgia de Bertolt Brecht, por exemplo. É inviável manter um núcleo burguês, criando o ilusionismo da cena, com cerca de mil intérpretes no palco representando um conteúdo político em voga na sociedade.

O espetáculo não trata de questões de ordem pessoal, potencialmente resolvidas por decisões individuais, mas injunções coletivas que exigem exposição da luta de classes entre patrões e empregados. A linha do teatro épico-dialético norteia o estudo das formas estéticas que se relacionam direta e explicitamente com a matéria social. Além disso, o entendimento das conjunturas políticas e sociais contemporâneas à produção da peça – a greve e seus agentes, por exemplo – é indispensável para pensarmos a relação arte e sociedade dialeticamente.

Materiais e métodos

A matéria social e política do *Paterson Pageant* motiva o percurso do estudo pela linha de raciocínio estabelecida pelo materialismo histórico dialético, que empreende a análise de expressões artísticas observando sua formalização estética como a precipitação de estruturas sociais construídas ideológica e historicamente. O método funda não só a análise do espetáculo – um dos pontos centrais da pesquisa – como também perpassa todo o caminho teórico realizado para melhor entender a prática teatral em questão.

Nesse sentido, autores como Anatol Rosenfeld e Peter Szondi são fundamentais para a compreensão das formas teatrais não hegemônicas e suas diferenças em relação à forma do drama burguês, o processo de sua crise, suas tentativas de resolução e posterior superação pelo teatro épico brechtiano (SZONDI, 2001). Autoras como Iná Camargo Costa e Maria Silvia Betti são esclarecedoras no que concerne ao teatro moderno norte-americano, pois abordam a história na contramão da crítica oficial estadunidense e veiculam assuntos normalmente suprimidos que são de extremo interesse. Não menos importantes ao estudo são os teóricos da própria crítica oficial – sobretudo John Gassner e Eric Bentley –, necessários para o refluxo dialético comum ao processo – e indispensável ao entendimento – crítico.

Resultados e Discussão

O *Paterson Pageant* foi um espetáculo político-teatral encenado na cidade de New York (mais precisamente no estádio Madison Square Garden) na intenção de divulgar e apoiar financeiramente a greve das indústrias têxteis da cidade de Paterson, em New Jersey (COSTA, 2001). Os grevistas, liderados pelos I.W.W. (*Industrial Workers of World*), lutavam por melhores condições de trabalho nas indústrias têxteis – a cidade de Paterson era uma das grandes produtoras de seda

dos Estados Unidos naquele momento. Dentre as demandas dos trabalhadores estavam o aumento salarial e a busca pela jornada de oito horas diárias de trabalho. A imprensa de Paterson, vinculada aos industriais, dava pouca ou nenhuma atenção à greve, que tomava rumos hostis: os protestos pacíficos eram sempre reprimidos com extrema violência por parte da polícia e dos detetives particulares; grevistas eram espancados e presos – o direito de manifestação não existia (FLYNN, 1974).

Foi dessa conjuntura que decorreu a ideia de realizar um espetáculo popular que expressasse a outra perspectiva dos acontecimentos. Os intelectuais radicais de Greenwich Village se interessaram pela causa dos *Industrial Workers of World* e foi em uma de suas reuniões a respeito do futuro da greve que a discussão acerca do *Pageant* teve início (MCLAUGHLIN, 2006). O tema da greve escapa às categorias dramáticas da forma teatral porque trata, acima de tudo, de conflitos sociais e, portanto, coletivos. A intenção política e o público operário garantiram certa autonomia experimental aos idealizadores da experiência, que não se preocuparam em realizar uma peça dentro dos padrões hegemônicos (e burgueses) da arte. É por isso que o *Paterson Pageant* interessa.

A inovação estética do espetáculo vai desde sua criação coletiva até seu espaço público de encenação – ao contrário do que seria uma escrita individual e uma encenação privada nos parâmetros dramáticos. A peça, de estrutura fragmentária, portanto sem unidade de ação como o drama burguês exige, possui seis episódios narrativos que mais mostram as situações do que propriamente às colocam em ação. O cenário conta com a representação de indústrias enormes ao fundo do palco – o ilusionismo da cena é, então, impossível; a teatralidade salta aos olhos. O corredor principal entre o público, representado como a rua, é fundamental para passar a ideia de coletividade: em momentos específicos, a plateia se sente parte da situação, o espetáculo torna-se uma grande assembleia.

A representação da tomada de consciência dos operários, da luta organizada e reprimida pela violência das grandes instituições, dos discursos dos líderes da greve, tudo isso ensejado por músicas típicas de protesto, apontam para a realidade externa à peça. Conscientizar o público e incentivá-lo à ação política e social são pontos decisivos para o teatro do segmento épico: a função desse teatro é nos conectar à realidade para entendê-la e transformá-la. A fuga do mundo através da arte é sintomática e perigosa para o pensamento crítico, e é justamente por isso que experiências de magnitude como o *Paterson Pageant* são apagados da história – porque incentivam o pensamento à contrapelo. Tudo o que vai contra as formas artísticas dominantes e ameaça o *status quo* é suprimido ou desvalorizado criticamente – peças como o *Pageant* são comumente tratadas como mero panfleto. Um olhar mais atento ao experimento mostra, no entanto, uma inovação estética e uma articulação entre arte e sociedade que merecem ser estudadas.

Conclusões

A supressão de expressões artísticas importantes para a organização cultural torna mais do que necessário o resgate e a veiculação dos assuntos apagados pela história. Formas artísticas (teatrais) que rompem com formas dominantes, possuem um caráter formativo que auxiliam no entendimento crítico da sociedade. Pensar aspectos políticos e sociais por meio da arte e, por consequência, pensar o próprio

papel da arte como constituinte da vida social é extremamente importante em períodos nos quais a cultura e a educação são relegadas ao esquecimento. A matéria de que trata o *Paterson Pageant* continua em voga mesmo um século depois, o que prova a necessidade de discussão – o tema ainda não foi superado. O estudo do caráter formativo e emancipatório da arte articulados à história, à sociedade e às teorias que pensam tais relações criticamente, é relevante tanto no âmbito acadêmico quanto nas esferas políticas e sociais.

Agradecimentos

Agradeço o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e o CNPq pelo incentivo que tornou esta pesquisa possível.

Referências

- BENTLEY, Eric. **O Teatro Engajado**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1969.
- BETTI, Maria Silvia. **Dramaturgia Comparada Estados Unidos/Brasil: Três Estudos**. São Bernardo do Campo: Companhia Cultural Fagulha, 2017.
- COSTA, Iná Camargo. **Panorama do Rio Vermelho: ensaios sobre o teatro americano moderno**. São Paulo: Nankin Editorial, 2001.
- FLYNN, Elizabeth Gurley. **The Rebel Girl: An Autobiography**. New York: International Publishers, 1974.
- GASSNER, John. **Mestres do Teatro II**. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- MCLAUGHLIN, Rosemary. **From Paterson to P'town: How a Silk Strike in New Jersey Inspired the Provincetown Players**. **Drew University**: St. Louis, Missouri, 2006. Volume 1. Disponível em: <<http://www.eoneill.com/library/laconics/1/1q.htm>>. Acesso em: 22 ago. 2018.
- ROSENFELD, Anatol. **O teatro épico**. São Paulo: Perspectiva, 1985.
- SZONDI, Peter. **Teoria do drama moderno [1880-1950]**. Tradução de Luiz Sérgio Repa. São Paulo: Cosac e Naify Edições, 2001.